

Sobe número de mortes em cheias; RS segue em alerta

Em Muçum, no Vale do Taquari, 15 corpos foram localizados em um grupo de residências; equipes buscam desaparecidos

PAULO EGÍDIO

paulo.egidio@zerohora.com.br

LUÍZ DIBE

luiz.dibe@zerohora.com.br

A tragédia que se abate sobre o Rio Grande do Sul com a enchente que castiga parte do território ganhou contornos ainda mais dramáticos na tarde de ontem. O número de mortos com a enxurrada saltou de quatro para 21, configurando o episódio com maior perda de vidas provocada por um fenômeno climático na história recente do Estado. Os vales do Taquari e do Cai e as regiões Norte e da Serra são os pontos mais atingidos.

A localização de 15 corpos na cidade de Muçum, no Vale do Taquari, foi anunciada pelo governador Eduardo Leite em entrevista concedida pouco depois das 16h. Leite não deu detalhes sobre as vítimas e disse que, naquele momento, as informações ainda eram incipientes. As demais mortes ocorreram em Ibiraiaras (2), Passo Fundo (1), Mato Castelhano (1), Estrela (1) e Lajeado (1).

A demora na informação sobre os óbitos se explica pelo volume da cheia no Rio Taquari, que cobriu boa parte da cidade, e pela situação de isolamento, que perdurava desde a noite anterior. Com entradas e saídas bloqueadas, Muçum também ficou sem energia elétrica ou sinal de internet, praticamente incomunicável.

Ao final da tarde de ontem, em coletiva para a imprensa, o subchefe da Defesa Civil do Estado, coronel Marcus Vinicius Gonçalves Oliveira, informou que os 15 corpos localizados em Muçum estavam em um grupo de residências atingidas, todas situadas em uma mesma localidade. Oliveira afirmou que ainda não era possível descrever detalhes sobre os agrupamentos familiares envolvidos.

Resgate

Ainda na coletiva, o subchefe da Defesa Civil do Estado informou que havia, até o início da noite de ontem, notícia sobre pelo menos 16 pessoas consideradas desaparecidas que ainda não haviam sido localizadas pelas equipes

de resgate. O número, explicou o coronel Oliveira, é "volátil", pois as informações sobre pessoas incomunicáveis e potencialmente desaparecidas podem sofrer variações de acordo com as ações de resgate e a interiorização do serviço de socorro às vítimas isoladas.

Antes disso, logo depois da confirmação das mortes, o prefeito de Muçum, Mateus Trojan, disse que a identidade das vítimas será confirmada apenas após a informação do óbito aos familiares. Trojan revelou que, como ainda há desaparecidos, o número de mortes poderia aumentar.

— Não tivemos equipes de resgate suficientes, e as equipes não tinham como acessar os locais porque as correntezas estavam muito fortes. Aconteceu o que era o maior temor que a gente tinha. Estamos arrasados — lamentou o prefeito.

A chuva deu uma trégua ontem, mas a possibilidade de retorno das precipitações hoje preocupa a Defesa Civil do Estado.

— O solo mais úmido gera uma preocupação quanto ao movimento de massas, deslizamentos de terras — disse o coronel.

Rio atinge a segunda maior marca, atrás apenas de 1941

Durante a coletiva de imprensa, o subchefe da Defesa Civil do Estado, coronel Marcus Vinicius Gonçalves Oliveira, relatou que há estimativa de que mais de 2,9 milhões de gaúchos foram atingidos direta ou indiretamente pelos eventos decorrentes da intempérie. O cálculo leva em consideração aquelas pessoas que foram desalojadas ou desabrigadas e também quem ficou sem abastecimento de água, energia ou comunicação.

O coronel apontou que, até o início da noite de ontem, 67 municípios reportaram graves eventos, tais como enxurradas, inundações e danos provocados pela queda de granizo. Conforme a Defesa Civil, 1.650 pessoas prosseguiram desabrigadas e 3.084 permaneciam desalojadas.

A confirmação das 15 mortes em Muçum foi divulgada horas depois de a prefeitura informar que o nível do Rio Taquari havia

começado a estabilizar na cidade. Logo depois, o prefeito de Estrela, Elmar Schneider, contou que observou o mesmo fenômeno em seu município.

Medição

Na medição realizada no centro de Lajeado, o nível estabilizou em cerca de 29,5 metros por volta das 16h, após crescer mais de 1,5 metro desde o início da manhã. Na data, o Rio Taquari alcançou a segunda maior marca registrada na história, atrás apenas da enchente de 1941.

Naquele momento, além de Muçum, o município de Roca Sales também estava isolado e sem energia elétrica. Arroio do Meio, também no Vale do Taquari, estava em situação praticamente idêntica.

Em outras cidades, como Lajeado e Encantado, também havia pontos de isolamento.



Em Lajeado, excesso de chuvas provocou destruição e deixou moradores desabrigados

SEGUE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 7